



Livro de resumos:
Congresso Internacional de Saúde do Ipleiria

Book of abstracts:
Ipleiria's Health International Congress

Libro de resúmenes:
Congreso Internacional de Salud del Ipleiria



© 2012

ISBN: 978-972-8793-46-3

FICHA TÉCNICA

Organização e Edição

Unidade de Investigação em Saúde (UIS)
Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei)

Design e Composição

Unidade de Ensino a Distância (UED)

Produção e Propriedade Intelectual

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

A perspetiva dos enfermeiros dos CSP portugueses sobre a masturbação na adolescência

Autores: Eugénia Anes, Manuel Alberto Brás, Maria de Fátima Brás

INTRODUÇÃO

A masturbação consiste em manusear ou acariciar os órgãos genitais com a finalidade de obter prazer sexual, vista durante anos, como uma atividade sexual anormal, e prejudicial à saúde.

Nos rapazes e raparigas a masturbação é uma expressão habitual e absolutamente normal, de frequência é variável, mais frequente no rapaz. A masturbação deve ser vista como uma etapa da evolução da sexualidade (...) preparação da sexualidade adulta.

OBJETIVOS

Identificar opiniões e conhecimentos dos enfermeiros dos CSP face à masturbação do adolescente.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo-transversal, metodologia quantitativa, amostragem probabilística, amostra aleatória simples. O instrumento de recolha de dados foi o questionário.

A população foi 1735 enfermeiros que exerciam atividade em 226 Centros de Saúde do Continente e da Madeira e Açores, (93,3%) do sexo feminino e (6,7%) do sexo masculino.

RESULTADOS

Os enfermeiros inquiridos sugerem a masturbação como; uma expressão normal da sexualidade (39,1%), uma forma de descoberta e familiarização com corpo (36,3%) e (18,5%) vêem-na como uma forma de acariciar os órgãos genitais para obter prazer sexual. Forma de aliviar a tensão sexual/stress é apontada por 4,0% e 1,8% consideram a masturbação, um ato inócuo. De realçar ainda, uma franja de 0,4% dos inquiridos que a considera como um ato a reprimir.

A análise estatística das hipóteses formuladas, permite extrair que os enfermeiros que classificam a masturbação na adolescência como uma forma de descoberta e familiarização com o próprio corpo, tem tendência para a classificar como uma expressão normal da sexualidade e uma forma de acariciar dos órgãos genitais para obter prazer sexual.

Deduzimos que os enfermeiros com formação específica sobre sexualidade e para lidar com adolescentes, consideram a masturbação na adolescência uma expressão normal da sexualidade e uma forma de descoberta e familiarização com o corpo.

CONCLUSÕES

A masturbação é uma fase indispensável para o jovem atingir o completo e normal desenvolvimento. Importa assegurar a normalidade e inocuidade da masturbação. O desenvolvimento, a força e constância das pulsões sexuais estão relacionados com fatores de ordem biológica, psicológica, sociocultural. A falta de boas relações afetivas pode fazer com que a criança-jovem procure na masturbação a compensação ao que lhe falta.